

O DESEMPENHO DE CUIDADORES NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*The performance of caregivers in oral health
promotion activities for people with disabilities*

Sara Nader Marta¹

Débora de Melo Trize²

Wilson Luis Salvador Junior³

Solange de Oliveira Braga Franzolin⁴

¹Professora do curso
de Odontologia do
UNISAGRADO

²Doutora em Biologia
Oral pelo UNISAGRADO

³Cirurgião dentista egres-
so do curso de Odontolo-
gia UNISAGRADO

⁴Professora do curso de
Medicina da UNINOVE-
BAURU

Autor correspondente:

Sara Nader Marta
sara.marta@unisagrado.edu.br

Recebido em: 28/04/2021

Aceito em: 25/05/2021

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

RESUMO

Objetivo: Atividades diárias da pessoa com deficiência são usualmente realizadas por um cuidador, assim é fundamental conhecer a rotina desta diáde. Esta pesquisa propôs caracterizar o cuidador e identificar lacunas na capacitação destes quanto aos cuidados com a saúde bucal. **Material e Método:** Foram entrevistados 200 cuidadores de pessoas com deficiência, em única abordagem. O questionário de respostas fechadas e abertas enfocou: importância e realização

da higiene bucal; acesso aos serviços especializados e orientações recebidas; dificuldades para a realização dos cuidados básicos. Os dados foram analisados pelo exame do conteúdo das respostas, mediante agrupamentos que chegassem à significação. **Resultados:** Os dados mostraram a mãe como cuidadora (68%); 100% dos respondentes julgaram importante a saúde bucal; 35% apontaram dificuldades no manuseio e na manutenção da abertura de boca (28%) do paciente durante a escovação, porém a realizaram 3 vezes ao dia. Sobre o açúcar nos medicamentos, 67% dos entrevistados relataram desconhecimento. Quanto à possibilidade de redução do fluxo salivar por medicamentos, em 87% houve ausência da orientação. A higiene bucal foi realizada pelos cuidadores 3 vezes ao dia pela maior parte dos entrevistados. **CONCLUSÃO:** Existe necessidade de medidas educativas com relação à saúde bucal e o desenvolvimento de técnicas facilitadoras para a realização da higiene bucal em pessoas com deficiência para otimizar a rotina dos cuidadores e viabilizar uma limpeza adequada contribuindo para a manutenção da saúde bucal. Além disso, há necessidade de capacitação de mais profissionais para o atendimento desta população na rede básica de saúde.

Palavras-chave: Saúde bucal; pessoas com deficiência; cuidadores.

ABSTRACT

Objective: *The daily activities of people with disabilities are usually performed by a caregiver, and it is essential to know the routine of this partnership. This study aimed to characterize the caregivers and identify any gaps in their training in regards to oral health.*

Material and Method: *200 caregivers were interviewed, in a single approach. The questionnaire of closed and open-ended questions focused on the importance and implementation of oral hygiene; access to specialized services and guidance received; and difficulty in performing basic care. Data was analyzed by examining the content of the answers and grouping said answers accordingly.*

Results: *The data showed the mother as the caregiver(68%); 100% of respondents deemed oral health important; 35% reported difficulties in handling and maintaining the patient's mouth opening during toothbrushing(28%), but still performed it 3 times a day. In regards to sugar in medicine, 67% of the interviewees reported a lack of knowledge regarding the subject. As for the possibility of salivary flow reduction due to drugs, 87% reported not having received prior orientation. Oral hygiene was performed by caregivers three times*

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

MARTA, Sara Nader et al. O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

per day according to the majority of respondents. CONCLUSION: There is a need for education regarding oral health and the development of techniques that facilitate the performance of oral hygiene in those with disabilities in order to optimize the routine of the caregivers and ensure adequate cleaning. In addition, there is a necessity to train a greater number of professionals in the area for this basic need.

Keywords: *Oral health; disabled people, caregivers.*

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, estima-se que 10% da população mundial, aproximadamente 650 milhões de pessoas, têm algum tipo de deficiência (OMS, 2015). No Brasil há cerca de 45,6 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 23,92% da população (IBGE, 2015). Estes são indivíduos que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas, requerendo atendimento diferenciado (BRASIL, 2012).

Dependendo do grau de comprometimento pelas deficiências, muitos indivíduos não conseguem realizar o autocuidado, em particular à higiene bucal (LEMOS, 2012) e dependem de outras pessoas, os cuidadores, para assumir tal responsabilidade (CAMPANARO et al., 2012). Este cuidado com a saúde bucal pode ser prejudicado devido a dificuldades encontradas pelos cuidadores em proceder adequadamente tal procedimento (TANI et al. 2012).

Nesse contexto a família pode ser adicionada ao papel de cuidador, sendo considerada como uma unidade promotora de saúde, devendo ser inserida nas equipes de saúde como parceira. A dinâmica familiar será sempre uma estrutura complexa e cada membro assume um papel conforme suas características pessoais (KNIHS; FRANCO, 2005).

Para os profissionais envolvidos nos processos de atenção à saúde (NASILOSKI et al., 2015; SACCHETTO et al., 2013; AL-ALLAQ et al. 2015), o conhecimento do contexto diário dos pacientes e de seus respectivos cuidadores é fundamental como estratégia para alcançar sucesso em suas intervenções (QUEIROZ et al. 2014).

Diante dessas considerações, esta pesquisa se propôs a caracterizar o cuidador de indivíduos com deficiência em acompanhamento

odontológico para identificar lacunas e dificuldades no processo de capacitação dos mesmos nos aspectos relativos aos cuidados com a saúde bucal das pessoas por eles cuidadas.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi de natureza quantitativa de caráter analítico e transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 231641. A coleta de dados foi realizada no “Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial-PAIPE” do Centro Universitário Sagrado Coração- UNISAGRADO, localizado na cidade Bauru, no Estado de São Paulo. O cálculo amostral baseou-se no total de 3.528 pacientes cadastrados no programa com precisão absoluta de 3 e nível de significância de 1% foi sugerido uma amostra de 198 pessoas. Assim, foram selecionados 200 cuidadores de pessoas com deficiência para participarem do estudo.

Os seguintes critérios de inclusão foram observados: pacientes em atendimento regular no programa da Clínica Escola e a concordância verbal e escrita dos acompanhantes para participação nesta pesquisa, após todos os esclarecimentos pertinentes e baseados nos Termos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A coleta de dados dos cuidadores foi realizada por meio da aplicação de um questionário, sendo realizada uma única abordagem aos participantes (corte transversal).

Este estudo não gerou conflitos de interesses e não feriu os princípios éticos que provocassem malefícios ou que pudessem comprometer o bem-estar físico, social ou mental dos seus participantes.

Inicialmente foi realizado contato com cada um dos participantes/cuidadores para realização do convite a responder um questionário, após leitura de carta de informação e consentimento assinado. A abordagem dos participantes foi realizada durante o expediente normal de serviço, enquanto o paciente estivesse em tratamento, tomando-se o cuidado para não interferir com a rotina normal de atendimento.

O questionário foi confeccionado de forma facilmente compreendida pelos entrevistados, sem ser extenso e complexo, não afetando a qualidade das respostas obtidas, evitando o uso de termos técnicos, porém com conteúdo baseado nas pesquisas literárias. As perguntas do questionário tinham respostas fechadas e abertas solicitando que indicasse a alternativa de sua preferência. O mesmo foi aplicado pelo pesquisador responsável por este estudo com apoio de uma auxiliar. No questionário foram enfocados os seguintes pontos

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

de interesse: a) importância dada e cuidados com a saúde bucal do paciente; b) razões pelas quais procurou o cirurgião dentista; acesso e disponibilidade dos serviços para o atendimento; c) como, quando e quem realiza a higiene bucal do paciente; d) orientação recebida sobre cuidados com a saúde bucal (higiene, dieta, hábitos, uso de medicamentos); e) dificuldades encontradas para a realização dos cuidados com o paciente.

Os dados coletados foram armazenados na planilha Microsoft Excel® 2010 e analisados por meio do exame do conteúdo das respostas abstraídas de suas falas, mediante agrupamentos que chegassem à significação e compreensão que tinham acerca dos questionamentos a que foram submetidos.

RESULTADOS

Os cuidadores respondentes estavam na faixa etária de 18 a 76 anos, com média de 45 anos e quatro meses, mediana de 46 anos e desvio padrão de 12 anos e 11 meses. Quanto ao grau de instrução, a maioria (n=80 / 40%) tinha o ensino médio completo e a minoria (n=12 / 6%) era sem instrução alguma.

Com relação ao conhecimento do tipo de deficiência do paciente de quem era cuidador, 60 (30%) não souberam informar, 64 (32%) informaram “deficiência mental e motora associadas” (incluindo Síndrome de Down, Paralisia Cerebral e pacientes que tinham algum tipo de déficit motor e cognitivos associados), 12 informaram deficiência motora isolada, 48 informaram deficiência mental isolada e 16 relataram quadros mistos de deficiências associadas. Os itens “deficiência visual” e “deficiência auditiva” não foram apontados por nenhum dos entrevistados.

A relação de parentesco do cuidador com o paciente está apresentada na Figura 1 e o destaque é para a mãe (68%) que figurou como a pessoa que exerce tal função. O item “outros” se referiu a avós, tios e vizinhos.

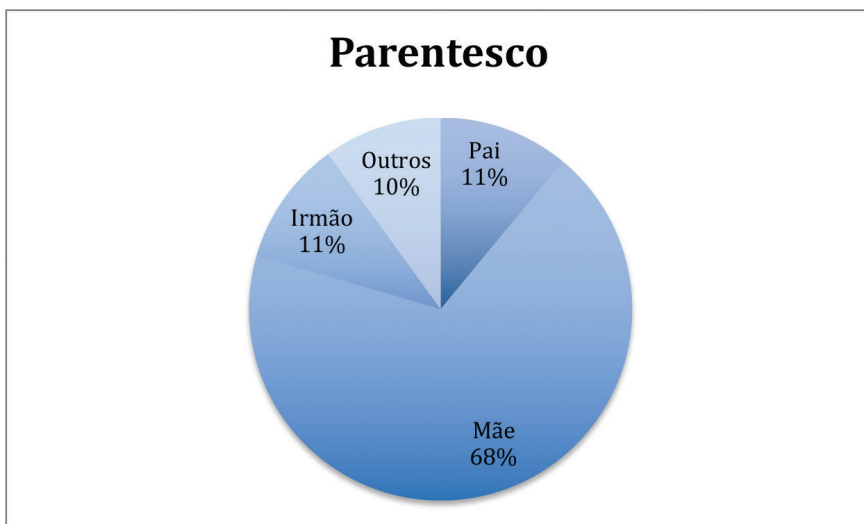


Figura 1 - Distribuição dos pacientes segundo grau de parentesco dos cuidadores.

Com relação à importância da saúde bucal para o bem estar do paciente, todos os entrevistados foram unânimes em considerarem este item fundamental e quando arguidos sobre os motivos que os levaram a buscar o tratamento as respostas foram variadas entre: manutenção da saúde bucal (142) embora a preocupação com a prevenção de tratamentos futuros mais onerosos, a presença de dor, entre outros também estiveram presentes, como ilustra a Figura 2.

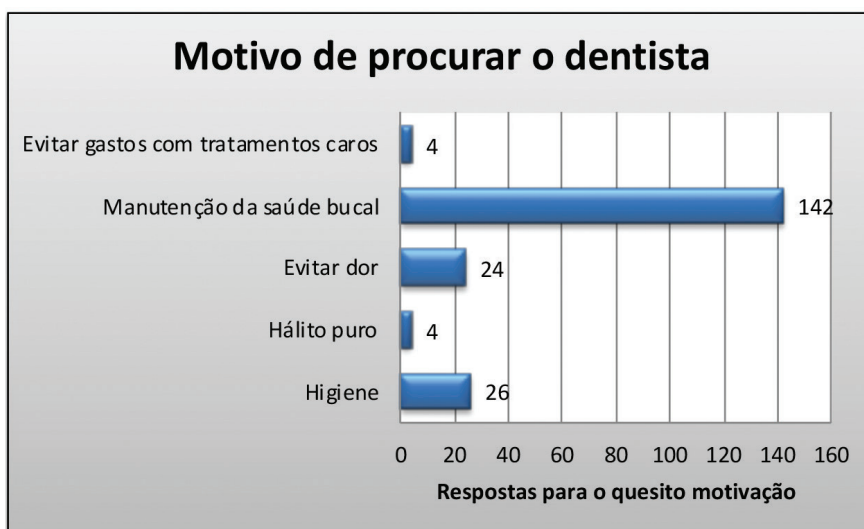


Figura 2 - Distribuição das respostas sobre o motivo para procurar o dentista.

A maioria das pessoas com deficiências que estavam acompanhadas pelos entrevistados não escovavam seus dentes sozinhas de maneira independente. Nesta situação a mãe foi, para a maioria (155), a

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

pessoa mais referida para a realização de tal função. Outras pessoas presentes na rotina do paciente foram citadas, como por exemplo, o pai (15) e outros parentes (4). Ainda, 26 entrevistados relataram ser esta uma tarefa dividida entre a mãe e outros cuidadores.

Quando questionados sobre a realização da higiene bucal, propriamente dita, dois pontos distintos foram verificados, escovação e uso de fio dental. Para escovação a maioria relatou que esta foi de três vezes ao dia e para o uso de fio dental 71% dos entrevistados relataram não fazer uso do mesmo nas pessoas sob seus cuidados.

Dos cuidadores abordados, 61% responderam que já haviam recebido orientações sobre como realizar a higiene bucal da pessoa com deficiência antes de freqüentar o referido serviço de atendimento odontológico. Esta informação foi dada pelo cirurgião dentista em 42% dos casos, 19% por outros profissionais da saúde e 39% não haviam recebido orientações ou informações de espécie alguma sobre este assunto.

Os dados relativos às dificuldades para a realização da higiene bucal dos pacientes estão ilustrados Figura 3 com destaque para os problemas relacionados ao manuseio com o paciente (35%).



Figura 3 - Distribuição das respostas para dificuldade dos cuidadores para realizar a higiene bucal dos pacientes

Com relação à presença de açúcar nos medicamentos, 67% dos entrevistados relataram desconhecimento disto até o momento da entrevista e em 18% das vezes estas informações foram dadas pelo cirurgião dentista que acompanhava o paciente em sua rotina.

Quanto à orientação sobre a diminuição do fluxo salivar que pode ser ocasionada por alguns medicamentos, 87% de respostas foi para a ausência de orientação e 13% de respostas positivas sendo que em 6% dos casos as instruções foram dadas pelo cirurgião dentista e em 7% por outros profissionais da área da saúde.

Por fim, quando os entrevistados foram questionados a respeito das possibilidades para conseguir atendimento no referido centro especializado, apenas 23% relataram dificuldades, enquanto 77% relataram encontrar facilidade para agendamento e consultas, para o referido serviço, embora já tivessem encontrado problemas para o atendimento na rede básica de saúde, devido a falta de profissionais habilitados.

Com relação à assiduidade nas consultas para a realização do tratamento, os dados estão apresentados na Figura 4. A maioria dos respondentes alegou não haver problemas para comparecer às consultas embora a falta de tempo e dificuldades com o transporte foram pontuadas por alguns dos participantes. Ainda, 59% dos respondentes afirmaram não perceberem diferenças no tratamento odontológico em função da deficiência do paciente, quando comparados com pacientes normais.

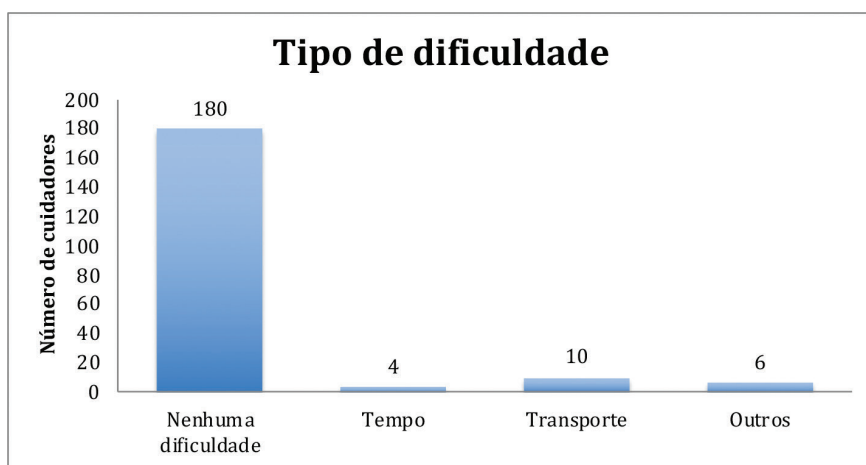


Figura 4 - Distribuição das respostas quanto ao tipo de dificuldade encontrada para acompanhar o tratamento proposto no PAIPE-USC

DISCUSSÃO

A manutenção da saúde bucal tem impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos e a higiene bucal adequada é fundamental neste contexto. As pessoas com deficiência apresentam, em muitas situações, incapacidades para a realização de auto cuidados como a higiene pessoal, bucal, alimentação entre outros, ficando na dependência de terceiros, ora chamados de cuidadores. A investigação do conhecimento e habilidades dos cuidadores e de suas dificuldades para a auxiliar as pessoas com deficiência na realização da

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

higiene bucal é de suma importância para garantir que este cuidado básico com a saúde esteja garantido.

A literatura já apresenta de maneira consagrada a importância do cuidador de um indivíduo que apresente, independentemente da causa que gerou, algum tipo de deficiência (LEMOS, 2012; SOUZA *et al.*, 2011; CARDOSO *et al.*, 2011; JUNGES *et al.*, 2012), sendo a qualidade do envolvimento do paciente com este cuidador, um fator explícito e predisponente para a melhora e manutenção da qualidade de vida do mesmo. (CAMPANARO *et al.*, 2012; KNIHS; FRANCO, 2005; NASILOSKI *et al.* 2015).

Neste estudo pode-se constatar a mãe como a pessoa que assumiu o papel de cuidador para grande parte dos entrevistados, e sendo a principal figura na rotina deste paciente (LEMOS;KATZ, 2012; NASILOSKI *et al.* 2015). Obviamente, por questões que estão além do exercício de uma função de cuidadora, analisou-se pelo discurso dos entrevistados, o empenho dos cuidadores em incrementar os processos de promoção e prevenção em saúde a fim de minimizar quaisquer eventos desagradáveis que pudessem comprometer o bem-estar físico e emocional da pessoas com deficiências em questão (DEMATTEI *et al.*2012).

Mesmo quando o nível de conhecimento formal escolar foi aquém do esperado, verificou-se a busca do cuidador-entrevistado, por informações específicas e muitas vezes, direcionadas unicamente ao bem-estar deste indivíduo que está sob seus cuidados e responsabilidade. (LEMOS;KATZ, 2012; CARDOSO *et al.*, 2011).

Todos os entrevistados atribuíram grande importância aos cuidados com a saúde bucal das pessoas com deficiência, razão pela qual procuraram o serviço para atendimento odontológico especializado de maneira preventiva. Contudo, a maioria dos entrevistados apontaram algumas dificuldades para realizar a higienização da boca em casa, como por exemplo a manutenção da abertura de boca do paciente e a falta de autonomia dos pacientes, embora muitos cuidadores acreditam que os pacientes tenham as suas habilidades preservadas também já relatados em outros estudos (LEMOS;KATZ, 2012; CARDOSO *et al.*, 2011; ALTUN *et al.*, 2010; GAIO *et al.*, 2010). Ainda assim, a frequência de realização da escovação dos dentes dos pacientes pelos seus cuidadores foi de 3 vezes ao dia pela maior parte dos entrevistados, porém o fio dental não foi utilizado com esta frequência, sendo considerada uma manobra difícil. (JOBMAN *et al.* 2012; LIU *et al.*, 2010).

A relação do uso de medicamentos com açúcar em suas fórmulas e a possibilidade de redução do fluxo salivar, mostrou ser informação desconhecida para a maioria dos entrevistados, com também relata-

do por Cardoso et al., 2011. Estes quesitos são de suma importância pois estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da cárie dentária, quer seja pela redução da capacidade tampão e de lavagem da saliva ou por propiciar a seleção de microrganismos do grupo mutans na microbiota bucal.

Os entrevistados não encontraram dificuldades para o acesso ao PAIPE-UNISAGRADO, contudo apontaram para a falta de profissionais especializados para o atendimento dessa população na rede pública básica de saúde . (ARAGÃO et al. 2011; PRABHU et al. 2010; MORGAN et al. 2012; LI et al. 2011).

CONCLUSÃO

Existe necessidade de medidas educativas com relação à saúde bucal e o desenvolvimento/orientação de técnicas facilitadoras para a realização da higiene bucal em pessoas com deficiência para otimizar a rotina dos cuidadores e viabilizar uma limpeza adequada contribuindo para a manutenção da saúde bucal. Além disso, há necessidade de capacitação de mais profissionais para o atendimento desta população na rede básica de saúde.

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

REFERÊNCIAS

- AL-ALLAQ T.; DEBORD T.K.; LIU H.; WANG Y.; MESSADI D.V. Oral health status of individuals with cerebral palsy at a nationally recognized rehabilitation center. **Special Care Dentist**. v.35, n.1, p.15-21. 2015.
- ALTUN C.; GUVEN G.; AKGUN O.M.; AKKURT B.; AKBULUT E. Oral Health Status of Disabled Individuals Attending Special Schools. **European Journal of Dentistry**. v. 4, p. 361-366. 2010.
- ARAGÃO A.K.R.; SOUSA A.; SILVA K.; VIEIRA S., COLARES V. Acessibilidade da criança e do adolescente com deficiência na atenção básica de saúde bucal no Serviço Público: Estudo Piloto. **Pesq. Bras Odontoped Clín. Integr**. v.11, n.2, p. 159-164, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos Da Presidência da República. Secretaria dos direitos das pessoas com deficiência. **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Brasília: SDH-PR/SNPD; 2012.
- CAMPANARO M.; HUEBNER C.E.; DAVIS B.E. Facilitators and barriers to twice daily tooth brushing among children with special health care needs. **Spec Care Dentist**. v.34, n.4, p.185-192, 2014.
- CARDOSO, A.M.R.; CAVALCANTI Y.W.; PADILHA W.N. Impacto de Programa de Promoção em Saúde Bucal para Cuidadores e Crianças com Paralisia Cerebral. **Pesq. Bras Odontoped Clín. Integr**. v. 11, n.2, p. 223-229, 2011.
- DEMATTEI R.R.; ALLEN J.; GOSS B. A Service-Learning Project to Eliminate Barriers to Oral Care for Children With Special Health Care Needs. **The Journal of School Nursing**. v.28, n.3, p. 168-174, 2012.
- GAIO D.C.; MOYSES S.J.; BISINELLI J.C.; FRANÇA B.H.S.; MOYSES S.T. Health promoting schools and their impact on the oral health of mentally disabled people in Brazil. **Health Promotion International**. v. 4, p. 425-434, 2010.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Acesso 02 de Junho, 2021. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_pdf.shtm.
- JOBMAN K.J.; GASPARONI K.W.; ETTINGER R.L.; QUIAN F. Caregivers' perceived comfort regarding oral care delivery in group homes: a pilot study. **Spec Care Dentist**. v. 32, n.3, p. 90-98. 2012.

JUNGES R.; PORTELLA F.F.; HUGO F.N.; PADILHA D.M.P.; SAMUEL S.M.W. Caregivers' attitudes regarding oral health in a long-term care institution in Brazil. **Rev. Gerodontology**. v.10, p. 1211-1219. 2012.

KNIHS N.S.; FRANCO S.C. A família vivenciando o cuidado do paciente neurocirúrgico: necessidades e expectativas frente a esse cuidado. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.4, n.2, p.139-148. 2005.

LEMOS A.C.O.; KATZ C.R.T. Condições de saúde bucal e acesso ao tratamento odontológico de pacientes com paralisia do nordeste – Brasil. **Rev. CEFAC**. v.14, n.5, p. 861-871. 2012.

LI G.W.; ZHANG Y.; WANG J.; GAO Z. Dental epidemic diseases and oral health knowledge in people with disabilities: a survey in a southwest city of china. **Chin Med Sci**. v.26, n.2, p.135-136. 2011.

LIU H.Y.; CHEN C.C.; HU W.C.; TANG R.C.; CHEN C.C.; TSAI C.C. et al. The impact of dietary and tooth-brushing habits to dental caries of special school children with disability. **Research in Developmental Disabilities**.v. 31, p.1160–1169, 2010.

MORGAN J.P.; MINIHAN P.M.; STARK P.C.; FINKELMAN M.D.; YANTSIDES K.E.; PARK A. et al. The oral health status of 4,732 adults with intellectual and developmental disabilities. **Jada**. v. 148, n. 8, p.838-846, 2012.

NASILOSKI K.S.; SILVEIRA E.R.; CESAR NETO J.B.; SCHARDOSIM L.R. Avaliação das condições periodontais e de higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores. **Revista de Odontologia da Unesp**. v.44, n.2, p. 103-107, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Acesso em 02 de Junho, 2021. Disponível em <http://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>

PRABHU N.T.; NUNN J.H.; EVANS D.J.; GIRDLER N.M. Access to dental care — parents' and caregivers' views on dental treatment services for people with disabilities. **Spec Care Dentist**. v. 30, n. 2, p.35-45, 2010.

QUEIROZ F.S.; RODRIGUES M.M.L.F.; CORDEIRO JUNIOR G.A.; OLIVEIRA A.B.; OLIVEIRA J.D.; ALMEIDA E.R. Avaliação das condições de saúde bucal de portadores de necessidades especiais. **Revista de Odontologia da Unesp**. v. 43, n. 6, p. 396-401, 2014.

SACCHETTO M.S.L.S.; ANDRADE N.S.; BRITO M.H.S.F.; LIRA D.M.M.P.; BARROS S.S.L.V. Evaluation of oral health in patients with mental disorders attended at the clinic of oral diagnosis of a

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

MARTA, Sara Nader *et al.* O desempenho de cuidadores nas ações de promoção de saúde bucal de pessoas com deficiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 41-53, 2021.

public University. **Revista de Odontologia da Unesp**. v. 42, n. 5; p. 344-349, 2013.

SOUZA S.P.; SILVA A.; GUARE R.O.; SANTOS M.T.B.R. Qualidade de Vida do Cuidador e Saúde Bucal do Indivíduo com Necessidade Especial. **Pesq. Bras Odontoped Clín. Integr.** v.11, n.2, p. 257-262, 2011.

TANI H.; UCHIDA H.; SUZUKI T.; SHIBUYA Y.; SHIMANUKI H.; WATANABE K. *et al.* Dental conditions in inpatients with schizophrenia: a large-scale multi-site survey. **BMC Oral Health**. v.12, p.32, 2012.

